

AGROECOLOGIA E AGRICULTURA FAMILIAR NA CONSTRUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL

Pedro Paulo Videiro Rosa¹

O trabalho aborda em um viés teórico-conceitual, as relações ensejadas por meio da inclusão da Agroecologia como um modelo de produção apropriado para a Agricultura Familiar, de modo a alcançar um desenvolvimento local de base sustentável. A partir da caracterização de exclusão a que vivem os agricultores familiares no Brasil, juntamente à crise enfrentada pelo enfoque mecanicista de produção, iniciamos o estudo aludindo à Agroecologia como método proposto para substituição do enfoque em crise. O primeiro capítulo trata da questão dos conceitos de desenvolvimento e sustentabilidade, em separado. O desenvolvimento entendido como crescimento econômico é refutado a partir de críticas de autores pós-estruturalistas como Deleuze e Foucault. Conceitos marxistas de origem de valor e de ideologia (este acrescido dos conceitos de dominação e hegemonia em Gramsci) como forma de compreender o estágio atual da globalização econômica são expostos. Autores como Leff e Porto-Gonçalves também se fazem presentes na inserção da questão ambiental ao tema, bem como Furtado e o entendimento do projeto social subjacente ao desenvolvimento. Já a sustentabilidade é discutida a partir de um embasamento histórico de como e quando o conceito é formulado. Nota-se o caráter “diplomático” do conceito, legitimando o discurso dos países hegemônicos. Como consequência, a natureza se transforma em bem de capital. É trazido, então, o conceito de entropia, de Georgescu-Roegen que promove a absorção da economia pela ecologia. Na realidade, ocorre a mercantilização da natureza. Por fim, apresentamos propostas teóricas para que se atinjam critérios de sustentabilidade. O capítulo seguinte busca abranger as relações e bases de trabalho camponesas., Para Ariovaldo Oliveira, são camponeses por estarem inseridos no capitalismo como classe social proprietários de sua produção, da mesma forma que o território compreende a luta de classes e é produzido especificamente pela historicidade das relações sociais de produção. Sevilla Guzmán situa uma matriz de pensamento popular latino-americana através da afirmação de identidades historicizadas provenientes de memórias sociais, e interpreta a corrente de pensamento chamada narodnismo russo como uma práxis revolucionária que defende a permanência do campesinato. Shanin acrescenta a multilinearidade de desenvolvimento do campesinato. Após uma caracterização da produção familiar frente à patronal, trazemos a Agroecologia como meio de emancipação do capital pelos camponeses. Paradigma proposto pela nova filosofia da ciência (Kuhn, Prigogine, Capra), trata conhecimento científico e saber popular como correspondentes. Em aliança à Racionalidade Ambiental (Leff), a Agroecologia abarca os saberes populares (epistemologia natural) baseando-se no pluralismo na produção do conhecimento. Após aporte teórico, Gliessman retrata como o produtor perde o foco para a produção e comercialização, propondo que a preservação do

¹ Universidade de Brasília (UnB). Instituto de Ciências Humanas. Departamento de Geografia. Orientadora: Prof. Dra. Cláudia Andreoli Galvão. Data da defesa: 11/07/2008

solo cultivável esteja aliada a uma mudança dos padrões de consumo, efetuando-se, gradativamente, uma conversão para práticas sustentáveis de produção agrícola, levando-se em conta a matriz sociocultural endógena na produção de tecnologias; consolidando o espaço agrário como um campo para aprendizado contínuo de realização de múltiplas culturas, múltiplas cosmovisões. Convergindo ciências e saberes, economia e ecologia, segurança alimentar e conservação dos recursos naturais, tradicional e pós-moderno.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Agroecologia; Desenvolvimento Local Sustentável